PARASITISMOS POR NEMATODA ANISAKIDAE EM PESCADA BRANCA COMERCIALIZADA EM FEIRA

João Marcelo de Sousa **Soares**[1]; Max Alex dos Santos **Ferreira**[2];
Thaize da Fonseca **Araujo**[2]; Raul Henrique da Silva **Pinheiro**[3]; Elane Guerreiro **Giese**[4]

1. Bolsista PIBIC/FAPESPA, Graduando em Medicina Veterinária, UFRA-Belém/Instituo da Saúde e Produção Animal, e-mail: imarcelosvet@gmail.com; 2. Discente de Medicina Veterinária UFRA; 3. Laboratório de Histologia e Embriologia Animal, LHEA/UFRA; 4. Orientadora, Laboratório de Histologia e Embriologia Animal- LHEA/UFRA, e-mail: elane.giese@ufra.edu.br.

RESUMO:
Os peixes albergam uma gama de agentes parasitários, a família Anisakidae apresenta relevante importância, por conter espécies de importância em saúde pública. A anisaquíase é uma doença zoonótica emergente, causada pela ingestão acidental de larvas de nematoides Anisakidae, com casos registrados na Ásia, Europa e no Brasil, sendo o primeiro caso registrado o de um idoso residente no estado de Mato Grosso. Este trabalho, tem por objetivo apresentar a morfologia, morfometria e observações histológicas da presença de larvas de nematoides Anisakidae parasitos de *Plagioscion squamosissimus* (pescada-branca) capturadas na Bacia do Guajará destinados ao consumo humano no município de Belém, estado do Pará. Foram adquiridas oito pescadas na feira de Icoaraci, e levados ao Laboratório de Histologia e Embriologia Animal. Todos os órgãos foram analisados e os parasitos e fragmentos de tecidos foram colhidos e fixados em formal 10%. Morfologicamente as larvas de terceiro estádio apresentaram corpo (12−16mm × 0,17−0,27mm), extremidade anterior com três lábio (1 dorsal e 2 ventrolaterais) pouco desenvolvidos, dente larval próximo à abertura oral, poro excretor localizado abaixo dos lábios ventrolaterais, anel nervoso próximo a extremidade cefálica (0,22−0,25mm), esôfago longo e delgado (1,02−1,57), ventrículo desenvolvido (0,31−0,49mm ×0,11−0,18mm), reto é um tubo hialino curto com três glândulas pequenas, cauda cônica com múcron terminal presente (0,08−0,14mm). Morfometricamente, as larvas demonstraram dimensões inferiores em comparação com outros estudos, no entanto, essa diferença pode ser explicada pela diversidade de larvas e especificidade pelos hospedeiros, além da sua distribuição biogeográfica no espaço amazônico. Em observação histológicas, os parasitos apresentaram-se encapsulados por fibras colágenas, na porção anterior da serosa e submucosa do estômago, bem como na cápsula que envolve o pâncreas e os cecos pilóricos, com presença de células inflamatórias adjacentes. Em um corte transversal, foi possível observar o lúmen e células intestinais envolvidas externamente pelas células musculares, adjacente à cutícula circundada pela cápsula fibrosa. Embora a etiologia do processo inflamatório possa ser multifatorial, a literatura revela que agregados de células inflamatórias focais podem ocorrer de forma mais tardia na presença de agente patogênico, como em infecções helmínticas nos animais vertebrados mais desenvolvidos que geralmente desencadeia uma reação inflamatória caracterizada pela presença significativa de células imunológicas nos tecidos do organismo hospedeiro, como vistas no trabalho. Diante disso, o estudo apresenta os dados morfológicos, morfométricos e observação histológicas da presença de larvas de terceiro estágio de *Anisakis* parasitando pescada branca consumida no município de Belém.

PALAVRAS-CHAVE: parasito, helminto, pescado